



O desconhecido em nós – o envelhecimento afecta a nossa flora intestinal

O envelhecimento não afecta apenas o nosso aspecto exterior; a microbiótica que vive nos nossos intestinos também muda com o passar do tempo. A microbiótica intestinal das crianças está bastante bem identificada, mas apenas 8% dos micróbios existentes em pessoas idosas podem ser caracterizados no presente.

Todos temos em nós milhões de bactérias maioritariamente benéficas, que nos ajudam a gerir correctamente a nossa dieta e a preservar a nossa saúde, embora raramente nos apercebamos disso. Até este momento, a composição da nossa microbiótica ainda é uma área acerca da qual sabemos muito pouco.

O projecto «CROWNALIFE», financiado pela UE, estuda as mutações que se dão na microbiótica intestinal desde o início da fase adulta até à terceira idade. No caso dos recém-nascidos, existem poucos tipos diferentes de bactérias nos seus intestinos. Acredita-se que as bifidobactérias que dominam frequentemente nos intestinos das crianças são benéficas para os humanos. Com o avançar da idade, este tipo de bactérias parece rarear, passando outros micróbios a dominar. Isto pode ter influência no desenvolvimento de doenças.

As descobertas preliminares do projecto CROWNALIFE sugerem que os adultos têm nos seus intestinos um número elevado de grupos diferentes de bactérias. Com o avançar da idade, a diversidade das bactérias sobe, mas ao mesmo tempo, há um número crescente de bactérias que não são identificadas pelas técnicas existentes. Nas pessoas idosas, apenas 8 % dos micróbios que vivem no intestino foram identificados, quando a maioria dos grupos típicos de bactérias foi analisada. Alguns dos micróbios encontrados inseriam-se em novos grupos que ainda não tinham sido detectados no intestino humano. Por comparação, nas crianças, podem ser identificados 70% dos micróbios existentes no intestino e o número de espécies é dez vezes inferior. Uma vez que a variação entre os indivíduos é grande, parece que cada um de nós tem uma microbiótica intestinal única.

No projecto CROWNALIFE, a investigação contínua realizada na Bélgica, França, Itália, Alemanha, Suécia e no Reino Unido está a tentar determinar se existem diferenças geográficas ao nível do tipo de micróbios que residem no tracto gastrointestinal humano. Outro dos objectivos é determinar se é possível influenciar a composição e as funções dos micróbios, com produtos alimentares adaptados para esse efeito. O estudo da composição da microbiótica humana abre novos caminhos para a compreensão da influência que os micróbios existentes em nós podem ter no nosso bem-estar. As ferramentas de análise melhoradas permitem cartografar o território desconhecido do corpo humano. A compreensão das alterações verificadas nesta microbiótica durante o envelhecimento facultar-nos-á bases científicas para a definição de estratégias e recomendações que nos permitam promover e manter uma microbiótica equilibrada e benéfica.

Poderá obter mais informações sobre o projecto na respectiva página Web, em www.crownalife.be, ou contactando o respectivo coordenador, Dr. Joel Dore UEPSS - INRA - CR Jouy, F-78352 Jouy-en-Josas, Cedex França
tel: +33 1 3465 2709, fax: +33 1 3465 2492, e-mail: dore@jouy.inra.fr



Estão disponíveis mais informações sobre o grupo PROEUHEALTH através da página web <http://proeuhealth.vtt.fi> ou do e-mail proeuhealth@vtt.fi

